

Identificação do Objeto



Número: 84.012

Coleção: Museu do Zebu

Categoria do Acervo: Uso Profissional e Técnico

Classificação: Objeto de uso técnico (corte)

Título: Tesoura para Tosquia

Data e Modo de Aquisição: 09.03.1984 / doação

Código do Doador: 004

Data atribuída: Primeira metade do século XX

Material e Técnica: Ferro, solda e moldagem

Origem: Triângulo Mineiro

Conservação: Regular

Dimensões: 33,2 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

A tesoura (do latim *tonsorius*, que significa “tosquiar, podar ou raspar”) é um objeto utilizado para cortar materiais de pouca espessura e que não necessitam de tanto esforço, como por exemplo, papel, cartão, tecidos, arames, cabelo ou unhas, entre outros. A tesoura é constituída por duas lâminas, articuladas numa charneira. As lâminas afiadas, cortam o material em questão através da ação de força mecânica aplicada segundo o intermédio de uma alavanca. Atualmente existem muitos tipos de tesoura, especializadas em várias aplicações, adaptadas ou não para o uso de canhotos ou ambidestros. Os primeiros registos históricos de um objeto semelhante a uma tesoura surgiram no Antigo Egito, por volta de 1.500 a.C. Porém, o formato moderno característico das lâminas assimétricas foi inventado apenas durante o Império Romano, cerca do ano I. Os romanos usavam-nas em atividades diversas, entre elas para cortar o cabelo, tosquiar os pelos dos animais, podar árvores e golpear tecidos. Porém foi a partir de 1751, com a manufatura de tesouras de aço da autoria de Robert Hinchliffe, é que este acessório se tornou realmente popular. Essa peça corresponde a um período datado, aproximadamente, da primeira metade do século XX e é feita de ferro batido, recortado e retorcido artesanalmente, medindo 33,2 Cm de comprimento. Encontra-se em bom estado de conservação, sendo inevitável observar que em sua composição a ação do tempo e a umidade deixaram algumas marcas de corrosão causadas pela oxidação. Foi doada ao Museu do Zebu por Demilton Dib, ex-conselheiro dessa mesma Fundação, decorador, arquiteto e engenheiro uberabense, em 09 de março de 1984. Possui relevância histórica devido à sua origem e ligação que possui com os cuidados necessários à criação do Zebu, principalmente durante os tempos em que ocorreram a adaptação e expansão do plantel pela região do Triângulo Mineiro nesse contexto.